
Meio ambiente em pauta: investigando as representações ambientais em um radiojornal diário¹

Tárcio Minto Fabrício²

Resumo: Estudo sobre a inserção das questões ambientais no radiojornal “Notícias UFSCar”, veiculado pela Rádio UFSCar, caracterizando a presença do tema na pauta e as representações de meio ambiente identificadas em seu conteúdo. Breve reflexão sobre o papel dos comunicadores como agentes de transformação do público quanto à temática ambiental.

Palavras-chave: comunicação; meio ambiente; educação

Abstract: Study on the inclusion of environmental issues in “Notícias UFSCar”, a radio news program broadcasted by Rádio UFSCar, characterizing the presence of the subject in the agenda and the representations of the environment identified in its content. A brief reflection on the role of communicators as agents of transformation of the public regarding environmental issues.

Keywords: communication; environment; education.

A temática ambiental há muito tem perpassado todas as dimensões sociais, o que leva à necessidade das discussões sobre a questão serem abordadas a partir de uma compreensão ampliada das relações entre homem e natureza. O estímulo à interpretação crítica sobre a relação de interdependência sociedade-ambiente deve ser o principal objetivo perseguido na perspectiva de uma atuação responsável dos profissionais da comunicação. Ao contrário disso, a questão ambiental tem sido tratada pela imprensa, intencionalmente ou não, com base na reprodução dos discursos hegemônicos. Esse processo encontra sua legitimidade sob a égide da imparcialidade, neutralidade e objetividade – preceitos discutíveis da prática jornalística. Assim, os meios de comunicação têm contribuído ainda mais para que o ambiente seja tratado meramente de forma utilitária e econômica.

¹ Agradecimentos à Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar e à Rádio UFSCar pelo acesso ao conteúdo jornalístico do “Notícias UFSCar”, armazenado no banco de dados do Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SACI).

² Mestre em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar). Atua no Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico (LabI / UFSCar). Cv Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9023039058406704>

Milton Santos (1994) considerava que na lógica aplicada às questões ambientais a mídia exercia um poder mutilador sobre a percepção humana. Para ele:

Quando o ‘meio ambiente’, como ‘Natureza-espetáculo’, substitui a Natureza Histórica, lugar de trabalho de todos os homens, e quando a natureza ‘cibernética’ ou ‘sintética’ substitui a natureza analítica do passado, o processo de ocultação do significado da história atinge o seu auge. É também desse modo que se estabelece uma dolorosa confusão entre sistemas técnicos, natureza, sociedade, cultura e moral (Santos, 1994: 24).

Portanto, como acredita Beatriz Dornelles (2008), a pauta ambiental tem por obrigação desempenhar uma função pedagógica, favorecendo a compreensão de conceitos, disseminando informações, conhecimentos e vivências que rompam com as esferas econômica e técnico-científica, ou seja, que se façam capazes de vencer a hegemonia imposta pelo mundo espetacularizado (Debord, 1997).

Vale mais aqui citar a relação entre a comunicação e a construção dos saberes. Para Paulo Freire, esses dois campos devem se dar em esferas democráticas, dialógicas e horizontais. A “comunicação é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire *apud* Lima, 2004: 53).

Assim, a comunicação ambiental deve contemplar toda a complexidade que envolve a questão ambiental ao mesmo tempo em que permite a participação do cidadão comum no debate, estimulando a reflexão, a atuação e a compreensão crítica.

É importante que se identifiquem as representações individuais ou coletivas dos atores envolvidos na elaboração dos produtos midiáticos sobre meio ambiente. As representações sociais podem ser entendidas como as concepções, imagens e visões da realidade que os atores sociais produzem em suas práticas sociais. Para Reigota (1998), nessas representações é possível desvelar os valores e conceitos internalizados pelos atores envolvidos em um grupo social.

O presente trabalho visa refletir sobre as concepções de meio ambiente presentes no discurso da produção jornalística do radiojornal “Notícias UFSCar”, produzido pela equipe de jornalismo da Rádio UFSCar. Além disso, o trabalho pretende contribuir para uma reflexão crítica sobre o papel dos comunicadores, em especial os jornalistas, não só como formadores de opinião, mas também como responsáveis pela geração e o despertar de conhecimentos, devendo estes, portanto, assumirem tal papel e serem responsáveis pelo conteúdo produzido e veiculado.

O “Notícias UFSCar” é produzido e veiculado pela Rádio UFSCar. Localizada no campus da Universidade Federal de São Carlos (SP), a emissora é uma concessão da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar.

A linha editorial do jornal tem como objetivos centrais a disseminação do conhecimento científico e a discussão de temáticas relacionadas à educação. Além disso, apoiada na linha editorial da Rádio UFSCar, a produção jornalística tem como princípios básicos o fomento à cidadania e o respeito à diversidade em suas mais abrangentes dimensões.

Para a análise dos dados foram utilizadas as matérias jornalísticas produzidas pela equipe do “Notícias UFSCar” entre os meses de janeiro e junho de 2009. Nesse período, foram veiculadas 495 matérias e 219 notas; estas últimas, no entanto, não foram utilizadas no estudo por apresentarem conteúdo apenas informativo e, na sua maioria, relacionado à divulgação de eventos.

O material foi obtido junto ao banco de dados da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar a partir da pesquisa no Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SACI) utilizado pela unidade.

Depois de obtida, toda a produção foi triada e as matérias referentes à temática ambiental foram selecionadas, passando assim a constituir o *corpus* de análise. É importante destacar que, numa perspectiva holística de compreensão da temática ambiental – especialmente no campo de atuação da educação ambiental –, diversas dimensões poderiam ser incorporadas no estudo, como os temas relacionados a equidade de gênero; diversidade étnica, social e cultural; política; cidadania; questão agrária; ocupação urbana; políticas públicas; saúde; direitos do consumidor etc. Entretanto, devido à grande quantidade de dados, optou-se por uma análise exclusiva do material que apresentava vínculos mais evidentes com a temática, embora reconhecendo que esta abordagem seja reducionista. Utilizou-se como critério de seleção a presença de termos-chave com maior afinidade com o universo das ciências naturais, como por exemplo: meio ambiente; fauna; flora; biodiversidade; poluição; ecossistema; conservação; desmatamento; recursos naturais; água e outros.

Análise dos dados

As matérias selecionadas foram quantificadas e categorizadas utilizando a tipologia das concepções de meio ambiente proposta por Reigota (1991): naturalista, antropocêntrica e globalizante (no presente trabalho denominada Sistêmica).

A categoria naturalista compreende as representações de meio ambiente como sinônimo de natureza intocada. Na categoria antropocêntrica são relacionadas as concepções utilitaristas, que reconhecem o meio ambiente como um recurso. Por último, a categoria sistêmica contempla a relação recíproca entre natureza e sociedade em suas mais variadas dimensões.

Outros aspectos analisados no estudo foram a inserção de temas locais e, por fim, contradições no discurso.

Na quantificação do total de matérias com conteúdo ambiental na produção jornalística do “Notícias UFSCar” foi observada uma grande preocupação com a inserção da temática na pauta do programa: foram encontradas 67 matérias enquadradas na temática, ocupando 14% do total de

conteúdo produzido. Esse número alcança um significado importante quando se observa o espaço destinado ao meio ambiente na grande imprensa – geralmente reduzido a um subtema das editoriais de ciência e, na maioria dos casos, trazendo apenas um enfoque factual.

Moraes (2008) acredita que o jornalismo ambiental encontrado nos veículos brasileiros tem uma lacuna de pautas relacionadas ao tema, e apesar da existência de vários enfoques possíveis, trata dessas questões superficialmente. Em concordância com essa afirmação, Dornelles (2008) revela que embora o meio ambiente seja um dos temas mais abordados nos jornais de bairro existentes em Porto Alegre (RS), o conteúdo das matérias reproduz o discurso adotado pela grande imprensa.

A mera presença desse conteúdo na pauta não implica, contudo, em resultados satisfatórios em relação ao estímulo à reflexão e à emancipação do público. Para Berna (2001: 162), “[...] não é pelo maior ou menor volume de informação veiculado pelos meios de comunicação que a população aprende a pensar criticamente e atuar em seu mundo”.

O corpus do estudo revelou também uma baixa abordagem de temas locais: estes foram observados em apenas 22% do total de matérias analisadas. A ausência do universo local na discussão favorece um distanciamento do público em relação às questões ambientais. É necessário destacar que os temas globais/regionais também fazem parte do repertório essencial a ser abordado; no entanto, a priorização destes dificulta o reconhecimento do meio ambiente como o “lugar onde se vive”. É na escala local que são travados os embates políticos e as articulações sociais acontecem visando um resgate de percepção/atitude frente à relação homem/natureza (Brandão, 2008).

Santos Jr. & Nunes (2007) abordam a necessidade da construção de vínculos comunitários na emancipação do Sujeito e na reflexão sobre sua atitude frente ao seu meio. Para os autores, esse processo se dá “no encontro dialógico entre homens e mulheres, nas respostas aos desafios cotidianos de suas vidas” (Santos Jr & Nunes, 2007: 63).

A aplicação da tipologia das representações, proposta por Reigota (1991), favoreceu uma compreensão mais apurada das concepções de meio ambiente presentes nas matérias estudadas. Na categoria *naturalista*, foram observadas seis matérias, o que representa 9% do total. Outras 20 matérias, ou seja, 30% apresentaram uma visão *sistêmica* do ambiente. Finalmente, a representação *antropocêntrica* esteve presente na maioria do conteúdo analisado, em 41 matérias, representando 61% do *corpus* do estudo.

A baixa presença de abordagens enquadradas na categoria *naturalista* sugere um amadurecimento do tema na pauta do jornal, uma vez que essa concepção de meio ambiente acaba por ampliar o distanciamento do Homem de seu meio, pois esse tipo de representação considera “ambiente” como a natureza intocada, sem a presença humana.

Como exemplo desse tipo de representação, podemos citar a matéria “Governo Federal altera legislação que define proteção de cavernas” de 02/01/2009. A matéria trata de uma alteração na legislação voltada à

conservação de cavernas no país; entretanto, quase todo o seu conteúdo destaca apenas os aspectos naturais das formações, como: “[...]devido às condições ambientais das cavernas, elas constituem um ecossistema único, contando com animais especializados para viver em ambientes escuros”. Ainda na mesma matéria: “[...]essas características fazem com que uma caverna possa apresentar espécies endêmicas, isto é, que só ocorrem naquele local. Se destruída, todos esses animais a ela associados serão destruídos”.

Apesar da precisão com que os termos específicos são abordados e do esforço do comunicador em torná-los acessíveis ao seu público, em nenhum momento da matéria são apresentados argumentos estimulantes à reflexão sobre quais motivos forçaram as alterações da legislação.

O tipo de representação classificada como sistêmica reconhece a complexidade da temática ambiental e contempla seus aspectos de maneira mais abrangente. Um exemplo desse tipo de representação pode ser observado na reportagem “Estudo brasileiro mostra que compostos químicos são levados pelas correntes de ar a lugares muito distantes, podendo causar vários problemas ambientais”, veiculada em 15/04/2009. O conteúdo apresentado revela a conexão existente entre diversas dimensões da temática ambiental:

Já são razoavelmente conhecidos os malefícios dos pesticidas para a saúde dos animais, dos trabalhadores que mantém contato próximo com esses produtos químicos, e para a natureza em geral. Evidências que acabam de ser encontradas por estudiosos brasileiros mostram, agora, que esses malefícios podem estar a quilômetros de distância do lugar onde os pesticidas são utilizados.

Nesse parágrafo – introdutório da matéria – já é possível detectar diversas conexões. Primeiro, considera o homem como parte do ambiente, colocando-o em igualdade aos animais e outros seres frente a um “problema ambiental” (o uso indiscriminado de pesticidas). Em um segundo momento, é abordada uma questão social (condições de trabalho das pessoas expostas ao pesticida). Por último, a matéria contempla a amplitude dos impactos ambientais (a dispersão por longas distâncias dos pesticidas).

Já em outra parte da matéria, a explicação mais uma vez dá uma dimensão da complexidade encontrada na natureza:

[...] segundo os pesquisadores, os compostos químicos são levados até lá pelas correntes de ar e, ao entrarem em contato com o ar frio dos pólos, se condensam e precipitam no mar, onde os elefantes-marinhos passam a maior parte de suas vidas.

A representação sistêmica de meio ambiente, numa perspectiva ideal, deveria ocorrer na maioria do conteúdo exibido nos meios de comunicação, favorecendo um maior campo de reflexão ao seu público; no entanto, ao contrário disso, a categoria predominante nas matérias analisadas foi a Antropocêntrica.

A alta presença dessas representações (61%), acaba atrelando-se a uma visão utilitarista, onde o ambiente é reconhecido como um recurso. Isto nos leva a um questionamento sobre o preparo dos meios de comunicação para lidarem com a temática ambiental.

O meio ambiente tem sido tratado pelos meios de comunicação a partir de uma lógica construída pelos discursos do desenvolvimento sustentável e de responsabilidade ambiental das grandes corporações. Bueno (2007) acredita que essa visão acabou por se disseminar entre os profissionais de comunicação. O discurso hegemônico acabou sendo introjetado – inclusive na imprensa ambiental –, reduzindo “o meio ambiente e sua preservação a uma instância meramente econômica, desconectada de valores e princípios socioculturais e políticos” (Bueno, 2007: 20).

A inserção dessa visão fica, por exemplo, evidente na matéria “Estudante desenvolve processo inédito de separação do alumínio das caixas longa vida”, de 25/03/2009. A reportagem fala sobre os possíveis benefícios ambientais de uma nova técnica desenvolvida para a reciclagem de caixas longa-vida. Entretanto, sua ênfase acaba sendo relacionada ao mercado: “A ideia [...] já está sendo negociada com uma empresa de engenharia ambiental e tem feito sucesso nos meios acadêmico e empresarial”.

A reportagem é finalizada da seguinte maneira: “A invenção já possui solicitação de patente protocolada junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial, o INPI. A previsão é de que, em breve, algumas empresas já utilizem esse processo na reciclagem de alumínio”.

Embora a matéria utilize como pano de fundo a questão ambiental, é nítido que seu enfoque central diz respeito a uma questão mercadológica. Na matéria “UFSCar sediará Congresso Internacional de Meio Ambiente”, veiculada em 26/05/2009, o discurso utilitário se repete. A reportagem trata da realização de um evento ambiental na Universidade. No conteúdo da matéria, a representação antropocêntrica se repete, inclusive sendo respaldada pela fonte entrevistada: “De acordo com [...], além das estratégias de preservação ambiental e contenção das mudanças climáticas, o Encontro deste ano visa também discutir as formas de financiamento dessas ações”.

A questão econômica volta a ser enfocada mais adiante: “[...] principalmente em momentos de crise econômica, o [...] considera essencial pensar maneiras eficientes e pouco onerosas para a preservação do meio ambiente”. Embora a abordagem econômica seja a principal utilizada nas representações antropocêntricas, outras dimensões também estão presentes nas matérias avaliadas. Todas elas, porém, apresentando uma compreensão de “meio ambiente” como um recurso a ser explorado e/ou manejado em benefício exclusivo da espécie humana.

Outro aspecto evidenciado na análise das reportagens foi a utilização quase que exclusiva de fontes oriundas do universo acadêmico. Do total de entrevistados, 97,01% eram pesquisadores e, predominantemente, com formação nas ciências naturais e exatas. Esse cenário tem sido uma constante na produção jornalística, e a priorização do discurso do especialista tem perpetuado o que Tozzoni-Reis (2001) chama de uma razão entre imposição / adesão das informações. Nesse processo, cabe à ciência autorizar e legitimar os rumos da sociedade, a homogeneização das fontes; dessa forma, acaba por estimular o desaparecimento uma enorme quantidade de “saberes” ambientais localizados no lado de fora dos muros das universidades.

Considerações finais

O presente estudo permitiu compreender que a questão ambiental tem encontrado um espaço privilegiado no jornalismo da Rádio UFSCar. Apesar disso, foi possível notar que existe no conteúdo produzido uma dificuldade no estabelecimento de um diálogo mais participativo junto ao público.

Na análise do material de estudo ficou clara a ausência de abordagens que favoreçam a interpretação/atuação crítica da sociedade frente à questão ambiental. A inexistência desse tipo de enfoque, no entanto, parece estar relacionada com os valores e representações de meio ambiente dos próprios componentes da equipe de reportagem/ redação do veículo.

A predominância de representações “Antropocêntricas” parece estar vinculada a uma dimensão economicista da realidade. Contudo, uma avaliação direta das representações individuais dos comunicadores deve revelar como o discurso presente nas matérias é influenciado também pelas fontes consultadas.

Outro aspecto demonstrado pelo mapeamento das representações reforça a necessidade da inserção dos comunicadores em práticas realmente dialógicas com seu público, com educadores/militantes ambientais, ONGs e, principalmente, com a sua comunidade. O estudo também permitiu uma boa avaliação da tipologia de representações de meio ambiente proposta por Reigota (1991) e de sua aplicação em estudos relacionados a conteúdos jornalísticos.

Referências

- BERNA, Vilmar. Jornalismo Ambiental. In: SANTOS, José Eduardo; SATO, Michelle (orgs.). *A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora*. São Carlos (SP): Rima, 2001, p. 159-171.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Minha Casa, O Mundo*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara, 2007.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (orgs.). *Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões*. 1 ed. Porto Alegre: Dom Quixote e NEJ/RS, 2008, p. 43-55.
- LIMA, Venício Arthur de. *Mídia: Teoria e Política*. 2ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- MORAES, Cláudia Herte. O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental. *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Natal, 2008.
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 3ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS JR., Severiano José; NUNES, Alba Maria. Comunidades educadoras: a Terra como casa, a casa aberta à terra. In: FERRARO JR., Luiz Antônio (Org.). *Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007, p. 59-70.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Environmental education: theoretical references in higher education. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.5, n.9, 2001, p. 33-50.